

O papel do pedagogo frente aos transtornos de aprendizagem

Daiane Antônio da SILVEIRA¹

Loislan Soares de CASTRO²

Ana Maria TASSINARI³

Resumo: Os transtornos de aprendizagem estão presentes na vida de alguns alunos, manifestando-se por meio de dificuldades acentuadas e permanentes nos processos de leitura, escrita e habilidades matemáticas. O presente estudo teve como justificativa a busca pela melhor compreensão de como diferenciar as dificuldades de aprendizagem dos transtornos de aprendizagem e a compreensão do nosso papel enquanto futuras pedagogas na identificação e nos possíveis encaminhamentos e procedimentos. Portanto, o objetivo geral deste estudo foi apresentar a definição e a caracterização dos transtornos de aprendizagem, destacando a importância do pedagogo na percepção e identificação destes, encaminhando corretamente para uma equipe multidisciplinar de profissionais, que orientará quanto às possibilidades de intervenção e tratamento. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Inicialmente, discutimos a diferença entre dificuldades e transtornos de aprendizagem. Posteriormente, apresentamos brevemente a definição e a caracterização dos quatro tipos de transtornos de aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia e disortografia). Por fim, destacamos o papel do pedagogo antes e depois do diagnóstico dos transtornos de aprendizagem, por meio do acompanhamento e tratamento orientado por profissionais especializados. Concluímos, por meio da realização deste estudo, a importância do olhar atento do pedagogo frente aos transtornos de aprendizagem, contribuindo para o encaminhamento de diagnóstico, intervenção e tratamento para a melhoria do ensino-aprendizagem para os alunos diagnosticados com esses transtornos. Destacamos a contribuição deste estudo para a nossa formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Educação Especial. Dificuldades de Aprendizagem. Transtornos de Aprendizagem.

¹ **Daiane Antônio da Silveira.** Licencianda em Pedagogia pelo Claretiano – Centro Universitário. E-mail: <daiane_loris@hotmail.com>.

² **Loislan Soares de Castro.** Licencianda em Pedagogia pelo Claretiano – Centro Universitário. E-mail: <loissoarescastro@hotmail.com>.

³ **Ana Maria Tassinari.** Doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade de São Carlos (UFSCar). Mestra em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Licenciada em Pedagogia pela União das Faculdades Francanas (UNIFRAN). Docente do Curso Pedagogia do Claretiano – Centro Universitário. E-mail: <anatass@claretiano.edu.br>.

The role of the pedagogue front of learning disorders

Daiane Antônio da SILVEIRA

Loislan Soares de CASTRO

Ana Maria TASSINARI

Renata Andrea Fernandes FANTACINI

Abstract: Learning Disorders are present in the lives of some students, manifesting themselves through marked and permanent difficulties in the processes of reading, writing and mathematical skills. The present study had as justification the search for the better understanding of how to differentiate the learning difficulties of the learning disorders and the understanding of our role as future pedagogues in the identification and the possible referrals and procedures. Therefore, the general objective of this study was to present the definition and characterization of learning disorders, highlighting the importance of the pedagogue in the perception and identification of these, correctly directing to a multidisciplinary team of professionals, who will guide the possibilities of intervention and treatment. The methodology used was the bibliographical research. Initially, we discussed the difference between difficulties and learning disorders. Subsequently, we present briefly the definition and characterization of the four types of learning disorders: dyslexia, dyscalculia, dysgraphia and dysortography. Finally, we highlight the role of the pedagogue before and after diagnosis of Learning Disorders, through the monitoring and treatment guided by specialized professionals. We conclude by conducting this study the importance of the attentive gaze of the pedagogue towards the learning disorders, contributing to the referral of diagnosis, intervention and treatment for the improvement of teaching of learning for students diagnosed with learning disorder. We emphasize the contribution of this study to our academic and professional training.

Keywords: Special Education. Difficulties of Learning. Learning Disorders.

1. INTRODUÇÃO

Entendemos como dificuldades de aprendizagem toda e qualquer dificuldade temporária, resultante da influência de condições ou eventos transitórios, encontrados principalmente durante o processo de ensino-aprendizagem do aluno, que podem interferir negativamente no seu processo de aprender (nas habilidades de leitura, escrita e matemáticas), causadas por fatores externos ao aluno, tais como: metodologia de ensino inapropriada, mudanças frequentes de escola, falta de empatia ou troca constante de professores, conflitos familiares, problemas eventuais de saúde, diversidade socioeconômica e cultural, entre outros. Vale ressaltar que a maior parte das dificuldades de aprendizagem pode ser resolvida no próprio ambiente escolar, haja vista que se trata de questões pedagógicas passageiras (INSTITUTO ABCD, [s.d.]).

O transtorno de aprendizagem é inato e persistente em relação às dificuldades para aprender. São dificuldades mais acentuadas e pontuais que sempre estiveram presentes na vida escolar do aluno; ou seja, se observarmos o histórico familiar, médico e escolar de determinado aluno, vamos notar que ele sempre esteve significativamente defasado na aprendizagem de uma ou mais áreas do conhecimento, sem uma causa evidente, como uma deficiência intelectual ou sensorial (APA, 2014).

O presente estudo teve como justificativa a busca pela melhor compreensão de como diferenciar as dificuldades de aprendizagem dos transtornos de aprendizagem e a compreensão do nosso papel enquanto futuras pedagogas na identificação, nos possíveis encaminhamentos e nas intervenções necessárias para o tratamento desses transtornos.

O objetivo geral deste estudo foi analisar e apresentar a definição e a caracterização dos transtornos de aprendizagem, destacando a importância do pedagogo em sua percepção e identificação, encaminhando corretamente para uma equipe multidisciplinar de profissionais, orientando o professor quanto às possibilidades de intervenção e tratamento.

Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo foi a pesquisa bibliográfica (revisão de literatura), por meio de livros impressos, revistas e artigos científicos de revistas especializadas na área.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Nesse sentido, esta pesquisa bibliográfica encontra-se fundamentada teoricamente a partir das contribuições de autores renomados na área da Educação Inclusiva, que abordam o tema Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos de Aprendizagem, tais como Gomez e Terán (2014) e Ferreira (2015).

Para fundamentação teórica, este estudo está dividido em três tópicos. No primeiro tópico, apresentamos uma breve contextualização e conceito, caracterizando e diferenciando dificuldades de aprendizagem de transtorno de aprendizagem. Em seguida, no segundo tópico, são tratados os quatro tipos de transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia, disgrafia e disortografia. E, finalmente, no terceiro tópico, discutimos o papel do pedagogo diante da percepção e/ou suspeita de um transtorno, de seu tratamento e de seu acompanhamento.

2. DESENVOLVIMENTO

Transtornos de aprendizagem: conceituação e caracterização

Uma criança pode não aprender por diversas razões. Quando um aluno não consegue aprender como seus colegas de classe, geralmente surge a hipótese de que está apresentando uma dificuldade de aprendizagem ou um transtorno de aprendizagem. Não podendo ser identificados como sinônimos, consideramos relevante destacar a diferença entre esses conceitos.

De acordo com o Instituto ABCD ([s.d.], p. 8), a dificuldade de aprendizagem:

[...] resulta da influência de condições ou eventos transitórios na vida do aluno que estão interferindo negativamente no ato de aprender. Pode ser mudança de escola, troca de professor, nascimento de um irmão, separação dos pais, perda de um familiar, falta de sono, problemas de saúde, entre outros.

Portanto, as dificuldades de aprendizagem não ocorrem devido a causas educativas, mas devido a causas transitórias do aluno, como a perda de ente querido, a separação dos pais, o nascimento de um irmão, entre outros fatores que possam gerar no aluno a desatenção, a ansiedade e comportamentos diferentes do que apresentava, dificultando o ato de aprender.

Já o transtorno de aprendizagem é considerado inato e permanente na vida do aluno:

[...] se caracteriza pelo caráter inato e persistente das dificuldades para aprender. São dificuldades que sempre estiveram presentes na vida escolar do aluno; ou seja, se observarmos o histórico daquele aluno, vamos notar que ele sempre esteve significativamente defasado na aprendizagem de uma ou mais áreas do conhecimento, sem uma causa evidente, como uma deficiência intelectual ou sensorial. Esse segundo padrão caracteriza o que chamamos de transtorno de aprendizagem (INSTITUTO ABCD, [s.d.], p. 9).

Entende-se que o transtorno de aprendizagem é algo persistente na vida escolar do aluno. Porém, na maioria das vezes, ele somente é reconhecido quando o aluno ingressa na escola, ou seja, no período de escolarização, no qual começam a ser trabalhados aspectos da escrita, leitura e do raciocínio.

Nesse período de escolarização, o olhar atento do professor é fundamental, pois em sala de aula, estando em contato diário com o aluno que não está conseguindo acompanhar seus colegas, pode reconhecer e/ou “suspeitar” de algum transtorno, e, assim, encaminhá-lo de forma ética e adequada para uma avaliação especializada, a ser realizada por uma equipe multidisciplinar (especialistas e médicos), que poderá, através de um diagnóstico, definir e caracterizar o que aluno vem apresentado em sala de aula.

Após diagnóstico preciso, é de extrema e essencial importância o apoio e orientação pedagógica e familiar, em conjunto/participação com a escola, para que todos possam desenvolver estratégias para a melhor estimulação ao aprendizado e ao desenvolvimento.

Ainda segundo o Instituto ABCD (2015, p. 6):

[...] é essencial que o problema seja identificado o mais precocemente possível, e a criança ou jovem receba a intervenção necessária antes que as consequências emocionais e acadêmicas sejam muito prejudiciais. Além disso, é essencial a participação dos pais neste processo de descoberta: compreender a dificuldade da criança, acolhê-la e buscar o tratamento especializado são os primeiros passos para a superação desse desafio.

A partir da identificação e fechamento do diagnóstico, é necessário que professores e pais busquem conhecer mais sobre o transtorno detectado para que possam auxiliar diretamente na melhora do processo de aprendizagem do aluno e, juntos, possam acrescentar à vida escolar do aluno.

Tipos de transtornos de aprendizagem

Os tipos de transtornos de aprendizagem são diversos, porém os mais frequentes são os específicos relacionados à leitura, à escrita e a habilidades matemáticas.

Vale ressaltar ainda que os transtornos de aprendizagem são divididos em três grandes grupos, sendo eles: o transtorno específico de leitura (dislexia), o transtorno específico da escrita (disgrafia e/ou disortografia) e o transtorno específico das habilidades matemáticas (discalculia).

A seguir, apresentamos os respectivos transtornos específicos.

Transtorno específico de leitura: dislexia

Segundo Ferreira (2015, p. 25), a dislexia:

Trata-se de um distúrbio específico de leitura, decorrente de um funcionamento peculiar do cérebro no processamento da linguagem. Geralmente é diagnosticada por volta dos 7 anos (logo depois da alfabetização). Ocorre em crianças com inteligência normal e impede a aprendizagem natural da leitura.

É importante destacar que o aluno disléxico é aquele que apresenta baixo desempenho na leitura e possui dificuldades relacionadas a esse aspecto, como dificuldade em compreensão de uma leitura, aprendizado de outros idiomas, leitura vagarosa, dificuldade em falar na fase da pré-escola, entre outros (APA, 2014).

Ainda segundo consta no Manual Diagnóstico DSM-5 (APA, 2014, p. 111):

Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático.

Esse transtorno é único, ou seja, nem todos possuem as mesmas dificuldades e necessidades, assim como não há apenas um caminho para buscar o sucesso no desenvolvimento acadêmico desses alunos, já que nem todos os disléxicos são iguais.

Para alcançar a aprendizagem desses alunos, os professores devem utilizar diferentes estratégias, tais como explorar a oralidade, usar filmes, apresentar imagens; ou seja, são necessárias diversas estratégias para apresentar o mesmo conteúdo. O mesmo acontece com a avaliação, é necessário buscar alternativas de formas de avaliar os alunos que apresentam dificuldade. O professor pode oportunizar a leitura para esses alunos ou dar um período maior para que esses alunos realizem as provas, fazendo com que possam rever as questões respondidas. Segundo Ferreira (2015, p. 26.):

Testes padronizados de leitura podem ser utilizados para fazer o diagnóstico da dislexia e determinar quais problemas específicos estão afetando a habilidade de leitura da criança. Através de observações, análise dos trabalhos escolares, avaliação cognitiva e eventualmente a avaliação linguística, os educadores podem desenvolver planos de ensino individualizado.

É importante considerar o que foi respondido pelo aluno, ou seja, qual a sua compreensão do que foi pedido em prova, sem que o professor exija ortografia e aspectos que já sabe que apresentam dificuldade a seu aluno, priorizando o desempenho e o que desenvolveu.

Vale ressaltar a importância de verificação por parte de uma equipe multidisciplinar, pois pode haver várias causas e fatores, como problema didático, influências culturais, nível socioeconômico inadequado, falta de estímulo familiar, má alfabetização, entre outras.

É necessário o diagnóstico precoce para realização de um tratamento preciso, buscando alternativas que compensem essa defasagem na leitura, já que esse transtorno não tem cura, e sim tratamento.

Transtorno específico de habilidades matemáticas: discalculia

A discalculia é um transtorno específico de habilidades matemáticas. Segundo o Manual de Diagnóstico DSM-5 (APA, 2014, p. 111):

Discalculia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades caracterizado por problemas no processamento de informações numéricas, aprendizagem de fatos aritméticos e realização de cálculos precisos ou fluentes. Se o termo discalculia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades matemáticas, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades no raciocínio matemático ou na precisão na leitura de palavras.

Como dito antes, é necessário o olhar mais amplo do professor em sala, pois pode haver muitos casos de alunos com dificuldades acentuadas relacionadas à matemática. Por esse motivo, é necessária atenção e observação por parte dos professores em relação aos alunos que apresentem algum tipo de dificuldade como escrever números de trás para frente, não conseguir acompanhar pontuações em jogos, dificuldade em compreender sequência numérica ou até mesmo escrever números. Conforme nos relata Ferreira (2015, p. 34):

Para fazer a avaliação específica da discalculia além de avaliar a inteligência, o motor e o emocional, alguns conteúdos devem ser verificados: conceito numérico, operações aritméticas (acréscimo, diminuição, partilha e sucessão de somas), ordenação e sequência, espaço (primeiro, embaixo), percepção de figuras e formas (com detalhes) e representação mental.

Nesse transtorno, há um fato interessante. Além de apresentar dificuldades relacionadas a habilidades matemática, o aluno pode também apresentar outro transtorno associado, tal como a dislexia. Contudo, o fator instigante desse transtorno é que esses alunos podem apresentar habilidades como escrita de poemas e criatividade elevada, entre outras que não tenham relação com a disciplina de matemática.

A discalculia é um transtorno que não tem cura. O melhor tratamento parte do diagnóstico precoce no qual a equipe multidisciplinar orientará estratégias eficazes para auxiliar no aprendizado desses alunos, como no momento de prova permitir o uso da calculadora, tabelas e tabuadas, instrumentos que possam auxiliar o aluno em uma melhor compreensão.

Transtorno específico de escrita

O transtorno específico de escrita pode se manifestar através da disgrafia ou disortografia.

Disgrafia

A disgrafia é o transtorno relacionado à grafia e pode ser caracterizada por um déficit relacionado a habilidades motoras finas e por dificuldade na escrita de letras e números, letras ininteligíveis sem que haja compreensão, entre outros. Assim, o aluno poderá apresentar dificuldade em grafar, produzir textos e em questões ortográficas.

Na questão da produção de textos, os alunos que apresentam esse tipo de transtorno têm dificuldades para escrever textos e montar uma história, suas produções são empobrecidas e, ainda, têm dificuldades em contar histórias e relatar acontecimentos do dia a dia.

Portanto, esse transtorno se define da seguinte forma, conforme Ferreira (2015, p. 31):

É uma perturbação ligada a problemas de integração visomotora, que afeta a qualidade da escrita. Caracteriza-se por alterações na pressão do papel, falta de ritmo dos signos gráficos, escrita desorganizada, dificuldade na grafia, no traçado e na forma das letras e das palavras. As palavras apresentam formato irregular e disforme, com rasuras e traços pouco precisos.

Devido à dificuldade do aluno em contar, narrar ou relatar histórias, é relevante que o professor inicie desde a Educação Infantil um trabalho relacionado às dificuldades apresentadas, para que esse aluno possa se desenvolver nos aspectos considerados difíceis. Também é relevante que o professor faça intervenções com o aluno a fim de contribuir para a contação de histórias, como

recontar, fazer antecipações e dar opiniões sobre os fatos, relembrar partes etc.

Outra dificuldade desse transtorno está relacionada à grafia, ou seja, os alunos que apresentam esse transtorno podem apresentar dificuldades em escrever com rapidez uma palavra e em realizar cópias muito extensas, podem apresentar letras de difícil compreensão, misturar letras maiúsculas com minúsculas, entre outras. Vale ressaltar que, segundo Ferreira (2015, p. 31): “[...] as palavras apresentam formato irregular e disforme, com rasuras e traços poucos precisos. Percebe-se dificuldade de discriminação e de desenhos dos caracteres num espaço determinado”.

Os alunos que apresentam esse tipo de transtorno geralmente colocam força na mão para fixar sua letra ocasionando muitas vezes até cansaço e, conseqüentemente, dor, o que deve ser observado por pais e professores no intuito de resolução com atendimento multidisciplinar e treinamento para melhoria e novas estratégias de escrita.

Disortografia

A disortografia é o transtorno de escrita relacionado à ortografia. Ressaltamos que tal transtorno deve ser observado de forma cautelosa, pois, para aquisição e apropriação do sistema ortográfico, o erro faz parte do processo. Porém, quando não mais esperados para a idade e ano escolar e forem persistentes, os erros podem indicar um transtorno específico de escrita.

Segundo a Ferreira (2015, p. 32):

Reflete um processo cognitivo da linguagem defeituoso e não se refere à falta de correção motora. Ocorre alteração na produção da escrita (muitos erros ortográficos) caracteriza pela dificuldade de escrever corretamente as palavras. Os sintomas da disortografia manifestam-se logo após a aquisição dos mecanismos da leitura e da escrita. Geralmente no 2º ano do fundamental a disortografia já está instalada. São comuns as omissões de letras, as fragmentações de palavras e as junções de palavras dentro da frase. Contudo, sempre que existe um diagnóstico de dislexia, existe também uma disortografia, mas o inverso nem sempre é verdadeiro.

O aluno diagnosticado com a disortografia escreve as palavras contendo erros ortográficos, podendo ter a troca ou junção de letras, sílabas e palavras. Os professores que contam em suas salas com alunos com disortografia devem visar ao bem-estar desses alunos, estimulando-os a desenvolver as atividades propostas.

A seguir, apresentamos o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

Segundo consta no Manual DSM-5 (APA, 2014, p. 75), “[...] muitas crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresentam também um transtorno específico da aprendizagem”. Portanto, temos que o TDAH é:

[...] um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos em geral considerados “de externalização”, tais como o transtorno de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional (APA, 2014, p. 76).

Observa-se que esse transtorno pode ser caracterizado pela desatenção, impulsividade e hiperatividade, aspectos estes que podem comprometer significativamente e diretamente o processo de aprendizagem dos alunos por ele acometidos. Conforme o Instituto ABCD ([s.d.], p. 32):

O TDAH não é um transtorno de aprendizagem, mas pode interferir negativamente na aprendizagem. Ele é um transtorno do comportamento que se caracteriza por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Tem início na

infância e frequentemente acompanha a pessoa por toda a sua vida. Para que a aprendizagem ocorra, os processos ligados à atenção devem estar preservados e íntegros. Diferentes áreas e circuitos cerebrais participam de forma integrada para a manutenção, seleção e alternância do foco de atenção, o que propicia a aprendizagem.

Embora não se trate de um transtorno específico de aprendizagem, e sim de um transtorno de comportamento, o TDAH pode interferir diretamente na aprendizagem do aluno diagnosticado com esse transtorno.

Porém, neste artigo, não temos a pretensão de discutir o TDAH.

O papel do pedagogo frente aos transtornos de aprendizagem

No diagnóstico

O papel do pedagogo é de grande importância frente aos transtornos específicos de aprendizagem, visto que muitas vezes é o primeiro a observar, perceber e/ou encaminhar os alunos com suspeita de tais transtornos a uma equipe multidisciplinar composta por especialistas (psicopedagogos, fonoaudiólogos, médicos, entre outros) responsáveis pela avaliação que indicará o diagnóstico de transtorno de aprendizagem.

O Instituto ABCD ([s.d.], p. 9) esclarece que:

Somente uma avaliação especializada vai poder definir e caracterizar a natureza e a gravidade do problema, mas isso não impede que o professor esteja atento a todos os alunos que não estejam acompanhando seus colegas em sala de aula e ofereça-lhes ajuda. Em toda avaliação multidisciplinar da aprendizagem, a observação do professor é fundamental para ajudar a definir a natureza e a implicação das dificuldades encontradas. Para ajudarmos esse aluno de forma mais eficaz, precisamos caracterizar bem suas áreas de dificuldade e também seus talentos.

Assim, o professor de posse do diagnóstico do aluno identificado com algum transtorno de aprendizagem, com as devidas orientações da equipe multidisciplinar, poderá planejar estratégias

adequadas que possam beneficiar o aluno em seu processo ensino-aprendizagem.

Acompanhamento, intervenção e tratamento

Para que o aluno diagnosticado com algum transtorno de aprendizagem possa se beneficiar com as devidas intervenções, segundo Gomez e Terán (2014, p. 95), “[...] quanto mais cedo for realizada a intervenção de suporte, a criança poderá aprender a conduzir melhor sua dificuldade em aprender”.

Ressaltamos que o acompanhamento da equipe multidisciplinar em parceria com a família e professor do aluno com transtorno de aprendizagem é essencial nesse processo, no qual poderão ser viabilizados estratégias e recursos em seu favor.

Para os alunos que apresentam o transtorno de dislexia, são favoráveis trabalhos em grupo, nos quais outras crianças podem ler para esses alunos que apresentam esse transtorno, e também o trabalho com o apoio individualizado, no qual o professor pode dar a atenção de que esses alunos realmente necessitam. Outro facilitador é apresentar um breve resumo da aula para esses alunos, utilizando diversos recursos para isso, e evitar explicações orais que exijam a escrita desses alunos que têm dificuldades nesse aspecto.

No transtorno relacionado a habilidades matemáticas, as estratégias que podem facilitar o desenvolvimento desses alunos estão relacionadas à adaptação da aprendizagem de forma que ela compreenda a utilização de calculadoras e não estipule tempo nas provas desses alunos.

Quanto ao transtorno relacionado à grafia e a disortografia, é importante nunca forçar o aluno a nada, muito menos no que diz respeito a cópias longas. É necessário propor atividades grafomotoras como ligar pontos e desenhos pontilhados, ou atividades que desenvolvam os traçados desses alunos. Outras estratégias envolvem a utilização de cadernos de caligrafia, que auxiliam no desenvolvimento da escrita, a retomada de atividades, além de rasgar papeis e fazer bolinhas para auxiliar no aprendizado de pegar o lápis ou a caneta de forma adequada.

Outras estratégias que facilitam o desenvolvimento desses alunos são: dar maior tempo para realizar atividades, realizar produções de escritas menores, aplicar provas utilizando diferentes recursos, entre outras que possam contribuir para o crescimento do aluno.

É essencial o olhar atento do professor em meio aos transtornos específicos, pois, sem esse olhar atento, eles podem passar despercebidos, prejudicando o aprendizado e o desenvolvimento de toda a vida acadêmica do aluno.

Segundo Ferreira (2015, p. 19):

Se os pais, os professores e outros profissionais descobrirem precocemente uma deficiência de aprendizagem na criança e proporcionarem o tipo certo de ajuda, eles podem dar à criança a oportunidade de desenvolver as habilidades necessárias para levar uma vida bem-sucedida e produtiva.

Por esse motivo, é o professor o profissional que suspeitará de algum dos transtornos e encaminhará os alunos a uma equipe multidisciplinar com psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, para que as estratégias de que esses alunos necessitam sejam iniciadas precocemente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, notamos a relevância de conhecer a diferença entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. Compreendemos que as dificuldades de aprendizagem são temporárias, resultantes da influência de condições ou eventos transitórios, encontradas principalmente durante o processo de ensino-aprendizagem do aluno e causadas por fatores externos ao aluno, que podem interferir negativamente no seu processo de aprender, mas que podem ser superadas. O transtorno de aprendizagem é inato e persistente; as dificuldades para aprender são acentuadas e pontuais, podendo gerar transtornos na leitura (dislexia), na escrita (disgrafia e disortografia) e nas habilidades matemáticas (discalculia).

Nessa direção, a observação do professor em sala de aula tem papel fundamental. Ao suspeitar de algum transtorno em algum aluno, ele deve sugerir à família buscar um diagnóstico preciso junto a uma equipe multidisciplinar, que poderá definir a natureza e a implicação do transtorno e, assim, iniciar um processo de tratamento com estratégias e recursos adequados ao transtorno específico do aluno.

Consideramos este estudo relevante para a nossa formação acadêmica e profissional, reconhecendo a função do pedagogo frente aos desafios postos pelos transtornos de aprendizagem. É de responsabilidade desse profissional um olhar atento, relacionado a suspeitas pedagógicas, e encaminhamento, de forma ética e correta, do aluno para uma equipe multidisciplinar para diagnóstico, intervenção e tratamento para a melhoria do ensino-aprendizagem para os alunos diagnosticados com transtorno de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5*. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, C. *Transtornos de aprendizagem: da teoria à prática*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Uniduni, 2015.

GOMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. *Dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Editora Grupo Cultural, 2014.

INSTITUTO ABCD. *Todos entendem: conversando com os pais sobre como lidar com dislexia e os outros transtornos específicos de aprendizagem*. 2015. Disponível em: <<http://www.institutoabcd.org.br/todosentendem/>>. Acesso em: 2 mai. 2018.

INSTITUTO ABCD. *Dificuldades e transtornos de aprendizagem: por que o aluno não aprende?* [s.d.]. Disponível em: <http://www.institutoabcd.org.br/portal/arquivos/1372103012_modulo_2_final_webv8.1.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.